



mais rigorosa com os jovens e conhecida por obter resultados académicos no topo do ranking.

**Os rankings podem ser prejudiciais para a escola pública? Há o risco da fuga de alunos para os colégios que consigam melhor classificação?**

Não é a primeira vez que me fazem essa pergunta. Acho que o problema deve ser abordado sob dois aspetos. Primeiro, se os resultados de uma escola são maus e os de outra são bons, não será natural que os pais escolham a melhor escola? Não só é natural como é saudável. É prova de que estão preocupados com a educação dos seus filhos. Segundo, se alguns rankings podem ser enganadores em alguns aspetos, cabe às escolas, aos pais, à comunicação social, ao Ministério, dar mais informação, dar mais elementos que levem os pais a fazerem uma boa escolha. Diria mesmo que o medo de que os alunos fujam para escolas

**É decisivo para a Educação de serviço público preste um bom serviço**

melhores e todo o argumento em torno disto é muito triste. Querem que os alunos fiquem em escolas piores, escolas que não fazem um bom trabalho? Será um crime querer uma boa educação? Deveria ser antes o Estado a decidir por todos? Acho que há algo um pouco salazarento nesta discussão. Antes do 25 de Abril, havia um controlo sobre as notícias com o pretexto de que o povo não estaria preparado para distinguir o certo do errado. O argumento de que os rankings são prejudiciais e não deve ser dada informação que permita que eles sejam feitos, argumento que vingou até 2001 – quando o Governo da altura foi obrigado, contra vontade, por pressão mediática e jurídica, a revelar os resultados –, é um argumento de natureza tão antiliberal e antidemocrático que é difícil pensar que no século XXI e em democracia ainda seja utilizado. O que é importante é dar